

# O PAISAGISMO MODERNO BRASILEIRO NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA ACRÓPOLE (1938-1971)

## MODERN BRAZILIAN LANDSCAPING IN THE PUBLICATIONS OF ACRÓPOLE MAGAZINE (1938-1971)

*Solange de Aragão  
Euler Sandeville Júnior*

1

### ABSTRACT

Este artigo trata dos arquitetos paisagistas e dos paisagistas cujos projetos e textos foram publicados na Revista Acrópole entre maio de 1938 e dezembro de 1971 (período em que a revista esteve em atividade, com publicação mensal de volumes), abrangendo em particular a produção paisagística de Roberto Coelho Cardozo, Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Grena Kliass, Waldemar Cordeiro e Roberto Burle Marx – nomes importantes do paisagismo nacional. É inovador por demonstrar que em uma revista dedicada primordialmente ao projeto do edifício é possível encontrar dados relevantes sobre a produção moderna do paisagismo no Brasil. O objetivo deste artigo é apresentar uma análise das publicações concernentes a essa produção. Assim, foi realizado um levantamento a partir do termo “paisagismo” e de outros termos relacionados a esse campo disciplinar, com a seleção de artigos, textos e imagens, os quais compuseram o objeto de estudo desta pesquisa, cujo resultado ora se apresenta.

Palavras-chave: Revista Acrópole. Paisagistas modernos no Brasil. Origens do paisagismo moderno no Brasil.

### RESUMO

This article deals with landscape architects and landscapers whose projects and texts were published in the Acrópole Magazine between May 1938 and December 1971 (period in which the magazine was active, with monthly publication of volumes), covering in particular the landscape production of Roberto Coelho Cardozo, Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Grena Kliass, Waldemar Cordeiro and Roberto Burle Marx – important names in the national landscape architecture. It is innovative because it demonstrates that in a magazine devoted primarily to the design of the building it is possible to find relevant data on the modern production of landscaping in Brazil. The objective of this article is to present an analysis of the publications regarding this production. Thus, a survey was carried out using the term “landscaping” and other terms related to this disciplinary field, with the selection of articles, texts and images, which comprised the object of study of this research, whose result is now presented.

Keywords: Acrópole Magazine. Modern landscape designers in Brazil. Origins of modern landscape design in Brazil



<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2020.174092>

Paisag. Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 31, n. 46, e174092, 2020.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, a *Revista Acrópole* é sempre lembrada como uma das mais importantes publicações dos projetos modernos no Brasil. De fato, nomes como o de Warchavchik, Abelardo de Souza, Eduardo Kneese de Melo, Lina Bo Bardi, entre tantos outros, aparecem nos volumes publicados da revista, seja como autores de projetos, seja como autores de artigos e textos, seja como autores de peças de design. Portanto, a revista constitui um diversificado repositório de informações sobre a produção arquitetônica brasileira entre 1938 e 1971, período em que a revista foi veiculada e no qual se insere a difusão do Movimento Moderno no Brasil, revelando valores projetuais mais afinados com os rumos compartilhados pela historiografia geral da arquitetura, porém com um elenco mais amplo de profissionais.

2

Em meio ao expressivo número de projetos arquitetônicos, artigos e outras obras elaboradas por arquitetos, a *Acrópole* também publicou, ao longo dessas mais de três décadas de edição, textos e artigos sobre Paisagismo, desenhos de implantação com projetos paisagísticos, desenhos e fotografias de jardins projetados por arquitetos paisagistas. Evidentemente, os nomes mais importantes do paisagismo difundidos na capital paulista estão associados a essa produção: Roberto Coelho Cardozo, o escritório Osborn Coelho Cardozo (do paisagista e de sua esposa), Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Grena Kliass e Waldemar Cordeiro. O nome de Burle Marx também aparece, no entanto, mais associado à produção de murais e painéis.

De modo geral, pode-se dizer que, nos primeiros anos de publicação da revista, o moderno ainda se misturava ao antigo em suas páginas, seja na arquitetura, no mobiliário, na decoração. Nesse sentido, em um mesmo exemplar de 1938, por exemplo, é possível encontrar tanto os trabalhos de Ramos de Azevedo, como o Edifício Esther, projetado por Álvaro Vital Brasil e Adhemar Marinho, ícone do modernismo no Brasil, e a residência de Henrique Mindlin, projetada por Eduardo Kneese de Mello. Em uma segunda fase, predominam os projetos modernos de

autoria de arquitetos como Gregori Warchavchik e Rino Levi. É nessa segunda fase da revista que se encontra a maior parte dos artigos e referências ao paisagismo e aos paisagistas brasileiros.

Em uma terceira e última fase, estão os projetos da então nova geração de arquitetos (com obras de Adilson Macedo, Sylvio Sawaya, Joaquim Guedes, Maurício Kogan, Ruy Otake, Ubirajara Ribeiro, Walter Maffei, João Walter Toscano, Paulo Bruna, Benedito Lima de Toledo, Fábio Penteado, Jorge Caron, Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, entre outros), diminuindo significativamente a menção aos trabalhos de paisagismo. Portanto, as referências ao termo “paisagismo” aparecem com mais frequência entre os anos 1954 e 1970 – com apenas duas citações nesse último ano, sendo a maioria até 1968; as referências a Roberto Coelho Cardozo, Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Grena Kliass e Waldemar Cordeiro concentram-se entre os anos de 1954 a 1970; e as menções a Burle Marx aparecem nos exemplares publicados entre 1953 e 1967, revelando um decréscimo ao destaque dado ao paisagismo nos últimos anos de publicação da revista.

## MÉTODO

Considerando que a *Revista Acrópole* está disponível para consulta online e possui um campo para pesquisa de determinados termos, o método adotado neste trabalho abrangeu a pesquisa de termos associados ao paisagismo, especialmente “paisagismo”, “jardim” e “jardins” e, na sequência, a pesquisa de nomes de paisagistas renomados que atuaram no Brasil no período (em particular, Roberto Coelho Cardozo, Miranda Magnoli, Rosa Kliass, Waldemar Cordeiro e Burle Marx), bem como a pesquisa de nomes de alguns arquitetos cuja obra estava vinculada ao trabalho de paisagistas, quando o nome desses não era referido na revista, como exemplo, pode-se citar o caso de Gregori Warchavchik, que tem o projeto arquitetônico muitas vezes associado ao paisagismo de Mina Klabin Warchavchik, mas o nome desta não consta na revista.

Em seguida, fez-se uma análise crítica e comparativa de todas as referências localizadas, considerando-se a ênfase dada aos

projetos paisagísticos executados na cidade de São Paulo e a ausência de relevância conferida aos projetos de Burle Marx, constatada pelo reduzido número de publicações relacionadas ao paisagista na revista.

Para um maior embasamento dessas considerações, realizou-se ainda uma pesquisa na revista *Paisagem e Ambiente* da FAU-USP, a partir dos nomes dos paisagistas, localizando-se alguns depoimentos e artigos que se mostraram essenciais para o entendimento do processo histórico da atuação desses profissionais no país.

### O TERMO “PAISAGISMO” E OS PAISAGISTAS NA *ACRÓPOLE*

O termo “paisagismo” revelou-se o mais adequado à pesquisa, uma vez que na ficha catalográfica dos projetos, a autoria do projeto paisagístico aparecia, na maioria das vezes, associada a esse termo depois da referência ao autor do projeto arquitetônico – raras vezes em vez de “paisagismo” empregou-se o termo “jardins” para designar o paisagista responsável. Aplicando-se o termo “paisagismo” no ícone de busca da *Revista Acrópole*, é possível encontrar não apenas projetos de jardins residenciais de profissionais reconhecidos pela crítica, mas também artigos elaborados por esses paisagistas.

Com relação à autoria dos projetos paisagísticos, a aplicação desse termo direciona a pesquisa a cinco projetos do escritório Osborn Coelho, seis projetos assinados apenas por Roberto Coelho Cardozo, cinco projetos de Rosa Kliass, um dos quais em coautoria com Miranda M. Magnoli, quatro projetos de Waldemar Cordeiro, um projeto de praça e teatro ao ar livre de David Libeskind, um projeto arquitetônico de Warchavchik, com um jardim suspenso, dois projetos do escritório Jardins Tropicais, dois projetos do escritório Jardinarte e um projeto do Escritório Técnico Edoardo Rosso Yoshimasa Kimachi Arquitetos. O nome de Ubirajara Ribeiro aparece no artigo intitulado “Cinco arquitetos pintores”, como arquiteto paisagista da época. Há também referências ao termo “paisagismo” em projetos cuja

autoria dos espaços livres não é identificada e em publicações que não apresentam o projeto paisagístico em desenhos de planta ou fotografias. Além da busca a partir do termo, foram pesquisados os próprios nomes dos paisagistas para complementação desses dados.

Considerando-se as publicações com projetos de Roberto Coelho Cardozo, foram identificadas duas fases: a primeira, quando ele assina a autoria com sua esposa, Susana Osborn, em que as plantas de jardins surgem acompanhadas de textos e observações sobre o projeto paisagístico; e a segunda, quando ele passa a assinar sozinho os projetos. A primeira fase corresponde às publicações de 1954 a 1956, e a segunda, às publicações de 1957 a 1970. Tanto na primeira como na segunda fase, a geometria se sobressai no traçado, com linhas retas e diagonais, triângulos, quadrados, retângulos, losangos e semicírculos, que definem o desenho dos canteiros, do piso e de outros elementos constituintes do projeto paisagístico. Da mesma forma, a vegetação é distribuída segundo arranjos geométricos, ora alinhados, ora agrupados, ora compondo massas arbóreas.

Em algumas das edições da primeira fase, identifica-se o desenho de implantação, como acontece no número 207, de dezembro de 1955<sup>1</sup>, em que o projeto do escritório Osborn Coelho Cardozo é apresentado com a planta do jardim em negativo – o fundo em preto e os elementos do paisagismo, tais como árvores, arbustos, forrações e piso, com o traço em branco. Essa imagem revela as características essenciais do paisagismo de Cardozo apontadas anteriormente: o traçado geometrizar, o emprego de linhas retas, curvas e diagonais, a distribuição geométrica da vegetação e a composição assimétrica.

Nas fotografias dos jardins dessa primeira fase, outra característica se evidencia: o emprego de espécies tropicais, como observado no paisagismo para uma residência no Pacaembu, projetada por Vilanova Artigas (Maio 1956/Ano 18/n. 212)<sup>2</sup>.

1 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/207>.

2 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/212>.

Essa característica permanece na segunda fase, como se observa na publicação referente à Residência no Jardim Paulistano, de 1961, cujas fotografias mostram o jardim de entrada com espécies tropicais, enquanto a planta do pavimento térreo evidencia o desenho de um jardim limitado aos recuos, de traçado mais simples, mas ainda assim com linhas retas e curvas e algumas diagonais.

Aliás, na segunda fase prevalecem ainda os projetos de jardins residenciais, por outro lado, são encontrados projetos paisagísticos de edifícios e de escolas, como a Escola SENAI de Construção Civil, na edição de fevereiro de 1962 (n. 279), cujo projeto arquitetônico foi elaborado por Lúcio Grinover – nesse caso, vê-se na implantação apenas a delimitação das áreas ajardinadas, sem detalhamento da localização das espécies no jardim –, e o paisagismo para um edifício de apartamentos situado na rua Albuquerque Lins, com arquitetura de Jorge Wilhelm (*Revista Acrópole*, n. 284, jul. 1962)<sup>3</sup>.

4

É interessante destacar os nomes dos arquitetos com os quais trabalhou Cardozo: Vilanova Artigas, Jorge Wilhelm, José L. Fleury, Carlos Lemos, entre tantos outros que se tornaram renomados com o passar do tempo. Importante ressaltar também o modo como a linguagem moderna de seus jardins dialogava perfeitamente com a linguagem moderna da arquitetura.

No que diz respeito aos artigos elaborados por Cardozo publicados na revista, destacam-se dois em especial. O primeiro, de 1955, assinado com sua esposa (Osborn Coelho Cardozo), intitulado “Árvores (seres componentes essenciais)”;

e o segundo, do mesmo ano, assinado apenas pelo paisagista, intitulado “O campo do paisagismo”, que apresenta como definição de paisagismo “a capacidade de equilibrar complexos conceitos que exigem sensível percepção, poder de visualização e íntimo conhecimento de inúmeros e importantes problemas” (CARDOZO, 1955, p. 284) e dois atributos de sua função:

Dois atributos da função do paisagismo podem ser apontados como sendo as características do trabalho: um

3 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/284>.

é a história natural, base que reveste os trabalhos de paisagismo de um cunho científico; outro, é a reflexão artística, em cada projeto do seu cenário próprio, de suas particularidades naturais e culturais que exigem uma sensibilidade amadurecida (CARDOZO, 1955, p. 285).

Dessa forma, observa-se que as publicações do paisagista na *Acrópole* revelam não apenas a evidente influência de Garrett Eckbo no traçado de seus projetos ou a importância dada ao emprego de espécies tropicais no jardim, mas também uma preocupação com o campo disciplinar do paisagismo e com o seu elemento primordial: a vegetação.

O nome da arquiteta e paisagista Miranda Martinelli Magnoli aparece pela primeira vez na revista em 1954 (Ano 17. n. 195), junto ao texto intitulado “Áreas de entrada: individualidade dentro da unidade de vizinhança”, como uma das autoras dos desenhos elaborados para o escritório Osborn Coelho Cardozo, responsável pelo paisagismo de uma residência projetada por Lucjan Korngold. Seu nome volta a aparecer em 1963 (no projeto paisagístico para uma residência situada no Alto de Pinheiros, em coautoria com Rosa Kliass - v. SANDEVILLE, 2006, p. 86) e em 1969, no projeto de praça premiado pelo IAB-SP, também em coautoria com Rosa Kliass. Nesses poucos volumes em que aparece, ficam claros dois aspectos: a influência contundente de Roberto Coelho Cardozo em seu olhar sobre a paisagem e a influência desse paisagista na concepção geometrizar de seus projetos, o que a própria arquiteta afirma em seu depoimento à revista *Paisagem e Ambiente*:

Não tenho dúvida que os meus primeiros trabalhos tiveram uma influência fortíssima do Roberto Coelho Cardozo. Trabalhei por muitos anos como aluna e depois, como recém-formada; nunca dei aula com ele; porém, tivemos um trabalho bastante intenso, de modo que era muito fácil ser influenciada por seu desenho – um desenho que respondia ao que era considerado arquitetura moderna. Também sou cria da arquitetura moderna. (MAGNOLI, 2005, p.14)

Nesse depoimento, a arquiteta recorda também seu trabalho com Rosa Kliass, enfatizando a limitação da concepção paisagística em lotes residenciais:

Com Rosa (Grena) Kliass comecei em 1958-60 a fazer alguns trabalhos de paisagismo. Fomos sócias durante alguns anos e era um trabalho extremamente limitado, porque o campo de atuação existente pouco ultrapassava os espaços mínimos e recuos das habitações dentro dos lotes. Essa atividade se restringia ainda a algumas habitações mais excepcionais, projetos de arquitetos mais conhecidos, em que o cliente realmente queria um trabalho mais completo. (MAGNOLI, 2005, p. 16)

A busca pelo termo “paisagismo” também resulta na localização de cinco projetos paisagísticos de autoria de Rosa Kliass, incluindo o desenvolvido em coautoria com Miranda Martinelli Magnoli, mencionado anteriormente (*Revista Acrópole*, n. 294, maio 1963)<sup>4</sup>. A busca pelo termo “Kliass”, por outro lado, direciona a pesquisa aos projetos assinados por Rosa Grena Kliass e Wladimir Kliass entre 1958 e 1963. Esses projetos correspondem a residências e detalhamentos (de escada externa, lareira, elementos de vedação). Do ponto de vista do paisagismo, correspondem a uma fase inicial da paisagista, na qual se destacam caminhos ritmados de placas de concreto em meio à grama ou à disposição de espécies tropicais, sem o registro de um detalhamento maior da relação entre as espécies na organização espacial, como se nota na época em projetos de Cardozo e Cordeiro, possivelmente porque nesses projetos deu-se ênfase à arquitetura e não ao paisagismo.

Por volta de 1962 ou 1963, observa-se um refinamento maior em relação aos projetos anteriores. Em 1966, por exemplo, é publicado o projeto de um jardim residencial elaborado por Rosa Kliass para uma residência no Jardim Paulistano, de autoria de Roger Zmekhol, com um traçado mais cuidadoso e geometrizado (*Revista Acrópole*, n. 334, jul. 1966)<sup>5</sup>. Outras imagens revelam a

integração visual entre os espaços internos e externos, com um domínio de desenho bastante elaborado, contribuindo para a valorização do espaço externo a partir do desenho dos materiais de pisos e da vegetação.

Outros projetos importantes de Rosa Kliass que aparecem na *Revista Acrópole* são o paisagismo elaborado para o Edifício Nestlé (Março 1965. Ano 27. n. 315) e o paisagismo de uma residência no Sumaré, em São Paulo, com projeto arquitetônico de Roger Zmekhol (Março 1967. Ano 28. n. 337), além dos já mencionados em coautoria com Miranda Martinelli Magnoli.

Do paisagista Waldemar Cordeiro, artista plástico que se dedicou ao paisagismo e depois ao planejamento, com inquietante e importante produção em todos esses campos, foram localizados quatro projetos a partir da busca pelo termo “paisagismo”, sendo dois de jardins residenciais, um de paisagismo para um Grupo Escolar situado em Presidente Prudente e outro do Museu da Praça Universitária de Goiânia. As publicações datam de 1967 e 1968, mas não colocam em evidência a linguagem projetual do paisagista. A busca pelo nome Jardins de Vanguarda, a partir do qual o artista e paisagista organizou um viveiro para sua produção e revelou seu empenho nas vanguardas da época, mostra outros projetos de Cordeiro, como o paisagismo para o Condomínio Itapoã, em São Vicente, projetado pelo arquiteto Lauro da Costa Lima (*Revista Acrópole*, n. 223, maio 1957)<sup>6</sup>.

Da mesma forma, a busca pelo nome do paisagista resulta na localização de projetos nos quais se evidencia a expressividade experimental de sua linguagem, com o jogo das formas geométricas e o dinamismo da composição, como se constata na edição de julho de 1958 (Ano 20/n. 237) no paisagismo de uma residência no Jardim Europa<sup>7</sup>.

Para Marcos Castilha, esse projeto corresponde à primeira fase de Cordeiro, uma vez que é nítida a transposição de caracteres da pintura ao paisagismo, com pisos em curva e deslocamentos geométricos, nesse caso, especificamente, o autor observa uma

4 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/294>.

5 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/334>.

6 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/223>.

7 Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/237>.



correlação com a obra “Desenvolvimento ótico da espiral de Arquimedes”, de 1952 (CASTILHA, 1992, p.164-5). Para Cordeiro, segundo Sandeville, “o jardim ainda é um lugar convencional, o espaço da natureza para a arquitetura” (SANDEVILLE, 1997, p. 132).

Pode-se destacar ainda projetos de espaços livres elaborados por arquitetos, como o projeto para praça e teatro ao ar livre, de autoria de David Libeskind (Dez. 1970/Ano 32/n. 380)<sup>8</sup>.

Para concluir o panorama paulistano, destaca-se ainda o fato de que o nome de Mina Klabin Warchavchik não aparece na revista, embora haja vários projetos de Gregori Warchavchik – de residências, edifícios de apartamento, estádio e clube – em cujas imagens é possível observar os jardins com cactos e outras espécies tropicais, como na primeira casa modernista de 1927 e na casa modernista da rua Bahia (Dez. 1963. Ano 26. n. 301). Por outro lado, junto ao projeto de residência situada na avenida Rebouças (Dez. 1938. Ano 1. n. 8)<sup>9</sup> lê-se a seguinte nota: “Jardim tropical executado por Germano Zimmer & Cia.”, ficando então a questão da autoria dos jardins das demais obras projetadas por Warchavchik a ser investigada.

Vários anúncios da Companhia Germano Zimmer foram identificados na revista entre os anos de 1955 e 1959, assim como algumas imagens de jardins, entre 1938 e 1942. Segundo Rodolfo Geiser, engenheiro agrônomo que atuou na Casa Flora em 1957, então administrada pela viúva de Germano Zimmer, Anna Karolina Zimmer, a empresa de jardinagem, localizada naquele momento na rua Coronel José Euzébio, em São Paulo, “possuía também um viveiro de produção de mudas ornamentais na Estrada de Cotia, km 16, numa área superior a 100.000 m<sup>2</sup> (GEISER, 2019)”. Ainda de acordo com Geiser, Germano Zimmer era formado em *Gartenkunst* (Arte da Jardinagem) na Alemanha. O depoimento desse engenheiro agrônomo esclarece aspectos concernentes à produção do jardim na década de 1950:

<sup>8</sup> Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/380>.

<sup>9</sup> Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/8>.

Nessa época – anos 1950, não se falava corriqueiramente em agrônomo paisagista nem em arquiteto paisagista, nem em paisagistas. Falava-se em ‘parques e jardins’. Quem trabalhava executando jardins em São Paulo eram empresas de jardinagem. (...) Essas empresas, regra geral, trabalhavam suportadas num triângulo: Produção de mudas + Projetos + execução.

E nessa linha surgiu o Germano Zimmer, onde comecei trabalhando, que deve ter começado nos anos 1930. Criou assistentes que abriram suas próprias empresas na região da capital de São Paulo: Alfred Mainard (Jardins Tropicais Ltda), Armin Stohl e Bernard G. Lux, Walter Doering (Bomjardim Ltda). Germano escreveu o livro “Jardins de hoje”, lá por 1946. (...) Enfim, nos anos 1950, na cidade de São Paulo, o tema jardins estava mais vinculado a empresas de execução que também projetavam numa espécie de único pacote. Havia um vínculo com floricultura e até com fruticultura, e existiam alguns raros autônomos que também trabalhavam na área, a maioria de origem alemã: Blossfeld, Decker, e um outro cujo nome não me recordo. Existia a Chácara Marengo no bairro Tatuapé e meus amigos Karl Krieg (também formado numa *Gartenkunst*) e Victor del Mazzo Suáres, argentino radicado no Brasil. A destacar ainda, o clube de jardinagem das senhoras inglesas, o São Paulo Garden Club, fundado em 1939, o primeiro clube de jardinagem do Brasil. (GEISER, 2019)

Da empresa aberta por Alfred Mainard, Jardins Tropicais, alguns projetos, junto a residências e indústrias, também foram publicados na *Acrópole* entre 1953 e 1958. Mas ainda que fizessem uso de espécies tropicais, a linguagem adotada nem sempre demonstrava maior preocupação com o traçado, embora revelasse uma intenção de projeto. Em um texto de autoria da empresa publicado na *Acrópole* em julho de 1953 (Ano 16. n. 183), intitulado “O jardim e suas funções”, fica evidente uma sutil preferência pelo jardim francês, apesar da defesa dos requisitos do jardim moderno:

O jardim é a concretização do pensamento, transportado até a natureza e guiado pelo homem em formas e realizações diversas.

Os jardins assimétricos, talvez menos perfeitos que os ditos franceses, são os reflexos de uma época moderna. Pelas formas, pelo jogo de materiais empregados, pelo valor das cores, os jardins modernos respondem à necessidade da vida atual.

Para obtermos um jardim moderno, será necessário saber jogar com contrastes, multiplicar as cores complementares e suplementares, opor as cores claras e escuras, equilibrar as massas e perspectivas, sem contudo abandonar a técnica fundamental da jardinagem.

Somente com um estudo preliminar completo, delineando passagens e caminhos cômodos, em um terreno sólido, empregando materiais adequados ao terreno e ao clima, calculando o crescimento e o efeito desejado, será possível obter um jardim de efeito duradouro e digno de ser admirado. (Jardins Tropicais, 1953)

Geiser também conheceu Roberto Coelho Cardozo, de quem se diz devedor, mostrando a influência desse paisagista de origem portuguesa e norte-americana no estabelecimento de uma linguagem moderna no paisagismo paulistano do pós-guerra para além dos arquitetos paisagistas como Miranda Magnoli e Luciano Fiaschi, que trabalharam com Cardozo e tiveram papel importante no desenvolvimento desse campo, sobretudo a partir dos anos 1970. Geiser afirma em seu depoimento:

Entendo que meu grande mestre foi ROBERTO COELHO CARDOZO, que me foi apresentado lá por 1961, por Dona Ana Karolina. Cardozo era de origem portuguesa e estudou Arquitetura Paisagística (AP), em Berkeley, CA, EUA; foi aluno de Garret Eckbo, um dos mais proeminentes arquitetos paisagistas norte americanos. Na época Cardozo era professor catedrático de Arquitetura Paisagística, da FAU-USP. Cardozo virou um mestre para

mim, ensinou-me as relações entre vegetação e espaços (contrariamente à ideia geral de “arranjos” paisagísticos); o que interessa é a vegetação criando e organizando espaços. Mostrou-me algumas obras suas, um viveiro que organizava em Cotia. Estagiei em seu escritório, ocasionalmente, durante as férias e após formado. (GEISER, 2019)

Em relação a Roberto Burle Marx, em maio de 1953, a *Revista Acrópole* publicou o projeto da Nova Sede da Embaixada dos Estados Unidos, fazendo a primeira referência a um jardim de sua autoria: “Completando a beleza de suas linhas modernas (...) há o jardim, que foi planejado pelo nosso patrício Roberto Burle Marx (ACRÓPOLE, 1953)”. A segunda referência a Burle Marx aparece em novembro de 1953, em um texto sobre os prêmios da II Exposição Internacional de Arquitetura da II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Esse texto destacava a relevância da obra de Burle Marx e vinha acompanhado de várias imagens de jardins projetados pelo artista, ainda em fase de crescimento, implantados em amplos terrenos:

Burle Marx, pelo seu trabalho tomado em conjunto, merece a mais sincera aprovação do Juri, pois a arquitetura paisagística, que tem grande importância não só nos jardins particulares mas para o urbanismo, vem sendo muito negligenciada nas escolas e em quase todos os grandes projetos de nossos dias. A obra de Burle Marx, que criou uma arquitetura paisagística para os climas tropicais, deve ser encorajada e seu conhecimento levado a todas as escolas da América Latina. (ACRÓPOLE, 1953)

Não obstante, a própria *Revista Acrópole* não deu a devida importância que seu trabalho merecia. O nome de Burle Marx volta a aparecer em 1954 na autoria de um mural, cuja fotografia integra um artigo escrito por Rino Levi, intitulado “Síntese das Artes Plásticas”, que tratava da função que a pintura e a escultura assumem na arquitetura e, na sequência desse artigo, aparece relacionado a várias imagens de murais e mosaicos de sua autoria e da autoria de outros artistas, como Di Cavalcanti. É,

portanto, como artista plástico que Burle Marx é mencionado e não como paisagista.

Apenas na edição de 1955<sup>10</sup> surge um jardim residencial de Burle Marx junto ao projeto de Paulo Candiota, a “Residência do Arquiteto”, no Rio de Janeiro. Trata-se, nesse caso, de um pequeno jardim frontal, de traçado orgânico, em que se sobressaem algumas espécies tropicais ladeando o pergolado que marca a entrada da construção.

Em 1956, uma frase do artista sobre a influência da qualidade da tinta no sucesso ou fracasso de um trabalho decorativo aparece em um anúncio publicitário. Dois anos depois, em 1958, ele é mencionado *en passant* em um artigo sobre um pavilhão em plástico para o Ministério da Aeronáutica que deveria integrar-se “a um belo jardim projetado por Burle Marx” no Rio de Janeiro. Na edição de 1960, há somente uma referência a um revestimento em mármore de Burle Marx no detalhe de um Salão de Exposição com painel em cerâmica esmaltada. Na edição de 1961 há novamente o destaque a um painel: “O paisagista Roberto Burle Marx realizou o painel em cerâmica esmaltada do hall de entrada e, juntamente com os seus colaboradores, projetou e executou toda a parte do jardim.” (ACRÓPOLE, 1961).

Apesar da referência ao jardim, duas fotografias mostram o painel de entrada, mas nenhuma imagem focaliza as áreas ajardinadas.

Em 1963, Jorge Wilhelm escreve sobre a “grande marquise do Ibirapuera (...) idealizada como grande ponto de encontro (...) no parque projetado por Burle Marx” em seu artigo “São Paulo: seus pontos de encontro” – era o urbanista reconhecendo o papel do paisagista em seu texto. Embora o projeto de Burle Marx para o Ibirapuera não tenha sido realizado e o projeto das áreas livres do parque seja do engenheiro agrônomo Otávio Augusto Teixeira Mendes (CURI, 2017, p. 107).

Burle Marx aparece ainda na revista como autor dos painéis

e jardins do Banco Federal Itaú Sul Americano (projeto arquitetônico de Rino Levi, Roberto Cerqueira César e L. R. Carvalho Franco) em 1966 – as imagens mostram os jardins da área externa e a comunicação visual que se estabelece com o interior do edifício, mas na planta do térreo evidencia-se apenas a localização das áreas ajardinadas sem o desenho das espécies exuberantes; e em 1967, como escritório técnico responsável pelo projeto do Parque do Flamengo em uma lista que contém diversos autores, incluindo arquitetos, assessores, desenhistas e o botânico Luiz Emídio Mello.

Em suma, como autor de painéis e murais, Burle Marx é citado seis vezes, apresentando-se frequentemente as imagens das obras de sua autoria; além disso, uma de suas frases sobre a importância da qualidade da tinta para o produto final pode ser vista em um anúncio publicitário. Nesses casos, aparece, portanto, como artista plástico. No que diz respeito ao paisagismo, a *Revista Acrópole* apresenta uma única implantação de um jardim residencial de sua autoria, imagens de um jardim de sede de banco, imagens do parque do Flamengo, em que seu escritório consta como “Escritório Técnico” em uma lista de autores do projeto, uma imagem do parque do Ibirapuera no artigo de Jorge Wilhelm, uma citação a um jardim na Base Aérea do Galeão onde seria implantado um pavilhão em plástico, e uma menção a um jardim da Nova Sede da Embaixada dos Estados Unidos, sem imagens desse jardim. O destaque de todas as referências a seu nome, no âmbito do paisagismo, fica, assim, para a premiação que recebeu, especialmente ao parecer do júri que afirma que o conhecimento de sua obra deveria ser levado a todas as escolas de arquitetura da América Latina.

## CONCLUSÃO

A importância da *Revista Acrópole* para o âmbito da Arquitetura é amplamente reconhecida, inclusive com a produção de dissertações como “Arquitetura Revista: a Acrópole e os edifícios de apartamento em São Paulo (1938-1971)”, de Fernando Serapião. Na pesquisa referente à produção de determinados

<sup>10</sup> Ver a imagem em <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/196>.



paisagistas, como Roberto Coelho Cardozo, é considerada fonte de referência, como se observa na dissertação de mestrado de Gabriela Tie Nagoya Tamari, intitulada “Modernidade paulistana: o paisagismo de Roberto Coelho Cardozo”. O que faltava demonstrar era a relevância das publicações da *Revista Acrópole* para o campo do paisagismo na constituição de um panorama paulistano no período em questão. Roberto Coelho Cardozo, Miranda Martinelli Magnoli, Rosa Grena Kliass e Waldemar Cordeiro – os nomes mais importantes do paisagismo paulistano nas décadas de 1950 a 1970 – aparecem na revista ao lado de grandes arquitetos modernistas, como Artigas, Rino Levi, Carlos Lemos e o próprio Warchavchik, cujos projetos iniciais evidenciam a participação de Mina Klabin na produção do jardim.

Constata-se, todavia, esse predomínio irrefutável dos projetos implantados na cidade e no estado de São Paulo, que resultaram, por outro lado, na ausência da publicação de significativos projetos de autoria de Burle Marx, apesar de sua expressividade e de seu significado ímpar na produção paisagística moderna brasileira.

É interessante constatar também, na constituição desse panorama, a influência internacional na formação desses paisagistas. Roberto Coelho Cardozo era norte-americano – nasceu na Califórnia, EUA, em 1923 e formou-se pela Universidade de Berkeley em 1947 (TAMARI, 2016, p. 2). Waldemar Cordeiro nasceu em Roma, na Itália, em 1925, tendo estudado no *Liceu Tasso* e na *Accademia di Belle Arti* no início da década de 1940, chegou ao Brasil em 1946, atuando não apenas como paisagista, mas também como artista plástico, crítico e teórico do movimento concretista. Miranda Martinelli Magnoli nasceu na Itália, mas veio para o Brasil com seis anos de idade,

tendo se formado pela USP em 1955, todavia, reconhece em seu trabalho as lições de Roberto Coelho Cardozo, assim como Rosa Kliass, que nasceu no município de São Roque em 1932 e se formou pela USP em 1955. Burle Marx nasceu em São Paulo em 1909 e se formou pela Escola Nacional de Belas Artes (RJ) em 1934, mas teve influência da vanguarda artística europeia ao morar na Alemanha, entre 1928 e 1929. Assim, sob nítida influência do olhar estrangeiro, esses paisagistas com publicações na *Revista Acrópole* inovaram a concepção paisagística brasileira.

Do ponto de vista da História do Paisagismo, a *Acrópole* documenta as origens do Paisagismo Moderno no Brasil, seja nas imagens das primeiras construções modernistas de Warchavchik, seja nos artigos e fotografias de jardins do escritório Osborn Coelho, seja nos projetos publicados de Rosa Kliass, Miranda Magnoli e Waldemar Cordeiro, ou ainda nas escassas menções a Burle Marx. Nessas fontes documentais, é possível constatar o emprego de cactos e outras espécies tropicais nas áreas ajardinadas, nos primórdios da valorização da flora nativa; a transição de um jardim de traçado mais simples para um jardim de traçado elaborado a partir da composição de linhas retas, curvas e diagonais e da distribuição geométrica da vegetação e até mesmo dos efeitos ópticos transpostos ao jardim; é possível constatar a passagem de um jardim pensado para anunciar e emoldurar a arquitetura para um jardim que passa a constituir ele mesmo uma obra de arte. Em espaços muitas vezes limitados de lotes residenciais, fica evidente nas publicações da *Acrópole*, que esses paisagistas buscavam imprimir uma linguagem moderna em seus projetos de jardins implantados no Brasil principalmente nas décadas de 1930 a 1960, em consonância com a difusão da arquitetura moderna brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, Roberto Coelho e OSBORN, Suzana. Árvores (seus componentes essenciais). *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 196, jan. 1955, p. 176-7. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/196/48>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- CARDOZO, Roberto Coelho e OSBORN, Suzana. Considerações sobre a escultura. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 207, dez. 1955. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/207>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- CARDOZO, Roberto Coelho. O campo do paisagismo. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 198, mar. 1955, p. 284-5. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/198/65>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- CASTILHA, Marcos. O moderno na arquitetura da paisagem e a obra de Waldemar Cordeiro. *Paisagem e Ambiente: ensaios*. São Paulo: FAU-USP, n. 4, p. 151-170, 1992. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133747>. Acesso em 16 jul. 2020
- Condomínio Itapoã. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 223, maio 1957. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/223>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- CURI, Fernando Araújo. Bule Marx e o Parque Ibirapuera: quatro décadas de descompasso (1953 – 1993). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, Nova Série, vol. 25, n. 3, p. 103-138, setembro-dezembro 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/anaismp/v25n3/1982-0267-anaismp-25-03-103.pdf>. Acesso em 24 ago. 2020.
- Edifício de Apartamentos. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 284, jul. 1962. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/284>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Embaixada dos Estados Unidos. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 181, maio 1953. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/181/39>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- GEISER, Rodolfo. Memória do paisagismo no Brasil. 07/02/2019. Disponível em <<https://auepaisagismo.com/?id=mem%C3%B3ria-do-paisagismo-no-brasil--vivenciado-pelo-eng-agr-rodolfo-geiser--atuando-em-paisagismo&in=1991>>. Acesso em 15 jul. 2020.
- Jardim residencial. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 238, ago. 1958. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/238>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- JARDINS TROPICAIS. O jardim e suas funções. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 238, ago. 1958. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/238>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- LEVI, Rino. Síntese das Artes Plásticas. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 192, set. 1954. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/192/31>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. Depoimento: arquiteta Miranda Magnoli. *Paisagem e Ambiente: ensaios*. São Paulo: FAU-USP, n. 20, p.7-26, 2005. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i20p7-26>. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40226>>. Acesso em 15 jul. 2020
- O Parque do Flamengo. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 337, mar. 1967. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/337/24>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Pavilhão em plástico. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 236, jun. 1958. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/236/43>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Praça e Teatro ao Ar Livre. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 380, dez. 1970. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/380>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Prêmios da II Exposição Internacional de Arquitetura da II Bienal do Museu de Arte

- Moderna de São Paulo. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 187, nov. 1953. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/187/54>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência à Avenida Rebouças. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 8, dez. 1938. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/8>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência do Arquiteto. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 196, jan. 1955. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/196>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Alto da Lapa. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 272, jul. 1961. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/272>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Alto de Pinheiros. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 294, maio 1963. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/294>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Jardim Europa. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 237, jul. 1958. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/237>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Jardim Paulistano. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 334, jul. 1966. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/334>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Pacaembu. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 193, maio 1954. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/193>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Residência no Pacaembu. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 212, maio 1956. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/212>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- Revista Acrópole*. São Paulo, 1938-1971. Disponível em <http://www.acropole.fau.usp.br/>
- SANDEVILLE Jr., Euler. Miranda Martinelli Magnoli: contribuição fundamental para uma teoria e ação do arquiteto na paisagem brasileira. Uma aproximação de seus escritos. *Paisagem e Ambiente* (21), São Paulo, 2006, p.81-99. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40241>. Acesso em 24.08.2020
- SANDEVILLE Jr., Euler. Anotações para uma história do paisagismo moderno em São Paulo: elaboração da linguagem e conceituação de um campo entre arquitetos. *Paisagem e Ambiente*(10), São Paulo, 1997, p.97-166. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133907>. Acesso em 24.08.2020
- Sede de banco e escritórios. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 334, nov. 1966. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/334/29>>. Acesso em 25 ago. 2020.
- SERAPIÃO, Fernando. Arquitetura Revista: a Acrópole e os edifícios de apartamento em São Paulo (1938-1971). 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.
- TAMARI, Gabriela Tie Nagoya. Modernidade paulistana: a obra do paisagista Roberto Coelho Cardozo. Disponível em <[http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos/apresentacao/sessao%2015/DOCO\\_PE\\_515\\_TAMARI.pdf](http://seminario2016.docomomo.org.br/artigos/apresentacao/sessao%2015/DOCO_PE_515_TAMARI.pdf)>. Acesso em 16 jul. 2020.
- WILHEIM, Jorge. São Paulo: seus pontos de encontro. *Revista Acrópole*. São Paulo, n. 295, jun. 1963. Disponível em <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/295/46>>. Acesso em 25 ago. 2020.

## LISTA DOS PROJETOS E ARTIGOS LOCALIZADOS POR AUTORIA, ANALISADOS NA PESQUISA

### OSBORN COELHO

RESIDÊNCIA NO PACAEMBU

Out. 1954/Ano 17/n. 193

ÁREAS DE ENTRADA – Projeto Arquitetônico: Lucjan Korngold

Dez. 1954/Ano 17/n. 195

ATIVIDADES AO AR LIVRE – Proprietário: Adolfo Goldenstein

Fev. 1955/Ano 17/n. 197

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCULTURA

Dez. 1955/Ano 18/n. 207

RESIDÊNCIA NO PACAEMBU – Projeto Arquitetônico: J. Vilanova Artigas

Maio 1956/Ano 18/n. 212

### ROBERTO COELHO CARDOZO

Residência no Jardim Paulistano – Projeto Arquitetônico: Arnaldo Furquim Paoliello

Dez. 1961/Ano 24/n. 277

Escola SENAI de Construção Civil – Projeto Arquitetônico: Lúcio Grinover

Fev. 1962/Ano 24/n. 279

Residência em São José do Rio Preto – Projeto Arquitetônico: José L. Fleury de Oliveira

Abr. 1962/Ano 24/n. 281

Edifício de Apartamentos – Projeto Arquitetônico: Jorge Wilhelm

Julho 1962/Ano 24/n. 284

Edifício de Apartamentos, Praia da Enseada, SP – Projeto Arquitetônico: Gregório Zolko

Mar. 1970/Ano 31/n. 371

Residência no Jardim América – Projeto Arquitetônico: Victor Reif

Dez. 1970/Ano 32/n. 380

### MIRANDA MARTINELLI MAGNOLI

RESIDÊNCIA NO ALTO DE PINHEIROS

Maio 1963/Ano 25/n. 294

PROJETO DE PRAÇA – PREMIAÇÃO ANUAL IAB-SP – PRÊMIO CARLOS MILAN

Abr. 1969/Ano 30/n. 360

### ROSA KLIASS

ANTEPROJETO PARA RESIDÊNCIAS

Abr. 1958/Ano 20/n. 234

RESIDÊNCIA NO ALTO DA LAPA

Jul. 1961/Ano 23/n. 272

RESIDÊNCIA NO ITAIM

Jun. 1962/Ano 24/n. 283

RESIDÊNCIA NO JARDIM PAULISTANO

Nov. 1962/Ano 24/n. 288

ELEMENTO DE VEDAÇÃO

Abr. 1963/Ano 25/n. 293

ESCADA EXTERNA

Abr. 1963/Ano 25/n. 293

RESIDÊNCIA NO ALTO DE PINHEIROS

Maio 1963/Ano 25/n. 294

EDIFÍCIO NESTLÉ

Mar. 1965/Ano 27/n. 315

RESIDÊNCIA NO JARDIM PAULISTANO

Nov. 1966/Ano 28/n. 334

RESIDÊNCIA NO SUMARÉ

Mar. 1967/Ano 28/n. 337

PROJETO DE PRAÇA – PREMIAÇÃO ANUAL IAB-SP – PRÊMIO CARLOS MILAN

Abr. 1969/Ano 30/n. 360

### WALDEMAR CORDEIRO

CONDOMÍNIO ITAPOÃ – Projeto Arquitetônico: Lauro da Costa Lima

Maio 1957/Ano 19/n. 223

RESIDÊNCIA EM INDIANÓPOLIS [ITACIRA, SP]

Jun. 1957/Ano 29/n. 340

RESIDÊNCIA NO JARDIM EUROPA – Projeto Arquitetônico: Lauro da Costa Lima

Jul. 1958/Ano 20/n. 237

RESIDÊNCIA NO SUMARÉ – Projeto Arquitetônico: Gilberto Junqueira Caldas

Nov. 1959/Ano 22/n. 253

RESIDÊNCIA DO ARQUITETO – Projeto Arquitetônico: Roger Zmekhol

Jan. 1962/Ano 24/n. 278

MONUMENTO À FUNDAÇÃO DE GOIÂNIA [SEGUNDO PRÊMIO – COLABORADOR]

Nov. 1964/Ano 26/n. 312

## GRUPO ESCOLAR [PRESIDENTE PRUDENTE]

Jun. 1967/Ano 29/n. 340

MUSEU DA PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA – Projeto Arquitetônico: Heitor Ferreira de Souza, José Magalhães Jr. e Massimo Fiocchi

Out. 1968/Ano 30/n. 355

## OUTROS ARTIGOS DE INTERESSE AO PAISAGISMO

## CINCO ARQUITETOS PINTORES

Dez. 1965/Ano 27/n. 255

## IMPLANTAÇÃO DE RESIDÊNCIAS DE MAIOR PORTE [1920-1940]

Nestor Goulart Reis Filho

Set. 1968/Ano 30/n. 354

## CONDIÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DA ARQUITETURA [1940-1960]

Nestor Goulart Reis Filho

Out. 1968 /Ano 30/ n. 355

## O CAMPO DO PAISAGISMO

Roberto Coelho Cardozo

Mar. 1955/Ano 17/n. 198

## PAISAGISMO RODOVIÁRIO

Luiz G. de Siqueira

Jul. 1959/Ano 21/n. 249

Out. 1959/Ano 21/n. 252

## Solange de Aragão

Associação Educacional Nove de Julho, Departamento de Exatas  
Campus Memorial Av. Dr. Adolpho Pinto, 109 – Barra Funda, São Paulo-SP, 01156-050CV: <http://lattes.cnpq.br/5963564330982979>Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3605-8314>[solangedearagao@hotmail.com](mailto:solangedearagao@hotmail.com)

## Euler Sandeville Junior\*

Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
R. do Lago, 876 – – Butantã, São Paulo – SP, 05508-080CV: <http://lattes.cnpq.br/0285344763071129>Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3428-098X>[euler@usp.br](mailto:euler@usp.br)\*Coordenador do Instituto da Paisagem e do Projeto Biosphera21,  
Professor Sênior da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade de São Paulo

Al. Olga 422, sala 26, Barra Funda, São Paulo, SP - 01155-040

<http://biosphera21.net.br/>[biosphera21@gmail.com](mailto:biosphera21@gmail.com)

Nota do Editor:

Submetido em 25/08/2020

Aprovado em 02/12/2020

Revisão: RMO